

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**JESSICA WEBER**

**OS DESENHOS ANIMADOS ENRIQUECENDO AS AULAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Porto Alegre  
2012**

**JESSICA WEBER**

**OS DESENHOS ANIMADOS ENRIQUECENDO AS AULAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia de Conclusão de Curso, apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**  
**Prof.<sup>a</sup> Msc. Jossiane Boyen Bitencourt**

**Porto Alegre**  
**2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter tido esta oportunidade e também pela força e persistência que tive para chegar até aqui.

A minha querida orientadora, mestre, amiga Jossiane que muito me auxiliou nesta caminhada: Jossi é uma pessoa maravilhosa.

Ao meu marido Jeferson que nestes dois anos me incentivou bastante, principalmente neste momento de realização da monografia com muita paciência e compreensão através das leituras para ver se as coisas escritas tinham sentido. É claro que não posso deixar de dizer muito obrigada por todas as vezes que me levou para passear quando estava estressada.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenhos que os alunos assistem.....	32
Figura 2: Desenhos preferidos dos alunos.....	33
Figura 3: Tempo que os alunos assistem TV em casa.....	36

## RESUMO

A televisão é um dos meios de comunicação de massa mais presente na vida das pessoas atualmente. É através deste meio que a maioria da população tem acesso às informações, consegue se interar do que acontece no mundo além de servir de entretenimento. Para as crianças este meio é ainda mais presente, pois quando não estão na escola, passam parte deste tempo na frente da telinha e dentre os programas que assistem o que desperta maior interesse são os desenhos animados. Esta programação tão prazerosa na concepção dos alunos pode ser utilizada na sala de aula para que o processo de ensino e aprendizagem seja ainda mais interessante. Para tanto, existem vários tipos de desenhos animados. Alguns são educativos e outros violentos, pois trazem lutas entre os personagens, mas episódios de todos os tipos podem contribuir se o trabalho a ser desenvolvido estiver pautado em um bom planejamento. O trabalho pretendeu investigar, através de entrevistas com as crianças e questionários enviados aos pais, o papel dos adultos frente ao que as crianças assistem, isto é, se eles acompanham e impõe limites na programação bem como identificar que tipo de influência os desenhos animados tem sobre o público infantil. Pode-se perceber que os pais que participaram desta pesquisa não permitem que os seus filhos assistam qualquer programa na televisão, procuram supervisionar o que eles assistem e acreditam que a maioria dos desenhos animados que as crianças vêem na televisão são educativos.

**Palavras-chave:** Televisão – Desenhos Animados – Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The television is the mean of mass communication more present in people's lives nowadays. It's through this mean that most of the population has access to information, manages to know what happens in the world besides working as an entertainment way. For children this mean is even more present because when they're not at school, they spend part of this time in the front of the small screen and among the programs they watch what awakes more interest are the cartoons. This television schedule so pleasurable in the conception of the students can be used in the classroom for the teaching and learning process gets much more interesting. On the other hand, there are several types of cartoons. Some of them are educational and others are violent because they carry fights among the characters, but all the kinds of episodes can help if the proposed job is ruled in a good planning. The job intended to investigate, through interviews with children and questionnaires sent to parents, the role of adults in front of what children watch, if they follow and impose limits on the schedule as well identify what kind of influence the cartoons have on children audience. It can be noted that parents who participated in this research didn't allow their children to watch any television program, seeking for supervise what they watch and believe that most of the cartoons that children watch on television are educational.

**Keywords:** Television – Cartoons – Childhood education

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 A Televisão na Vida das Crianças .....	13
2.2 A Televisão na Escola.....	16
2.3 Os Desenhos Animados na Sala de Aula .....	22
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
3.1 Construção do Problema de Pesquisa.....	29
3.2 Análise e Discussão dos Dados.....	31
3.3 Como Pais e Professores Podem Assistir Televisão com as Crianças.....	41
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – Entrevista com os alunos do JA e JB da educação infantil .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário aplicado com os pais .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Informado .....</b>	<b>54</b>
<b>Apêndice D - Respostas dos alunos referentes a pergunta “a” do questionário .....</b>	<b>56</b>
<b>Apêndice E - Respostas dos alunos referentes a pergunta “b” do questionário .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE F - Respostas dos pais referentes a pergunta “a” do questionário</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE G - Respostas dos pais referentes a pergunta “d” do questionário</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE H - Respostas dos pais referentes a pergunta “e” do questionário</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE I – Respostas dos pais referentes a pergunta “f” do questionário</b>	<b>61</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia as famílias vivem de forma diferente do que viviam há anos atrás. As pessoas trabalham muito, passam a maior parte do dia fora e quando estão em casa não tem tempo de ficar com seus filhos, pois precisam fazer seus afazeres domésticos. Assim, a maioria das pessoas coloca as crianças para assistir televisão e pensam não precisar se preocupar com elas porque permanecerão ali. Grande parte dos pais já coloca seus filhos na escola a partir dos quatro meses de idade e os que não frequentam-na, tem como passatempo a televisão.

Ao fazer um questionamento com os 15 alunos da turma do Jardim A e B (Educação Infantil) da Escola Municipal José Pedro Mendel, de Pareci Novo, sobre o que fazem pela manhã, no turno em que não estão na escola, todos responderam que assistem televisão. Percebe-se que a televisão está fortemente presente na vida deste grupo de alunos. Assim esta mídia deve ser vista como um recurso de aprendizagem a ser utilizada no dia a dia da escola. Como se trata de um grupo de crianças com idade entre quatro e seis anos, pretende-se explorar os desenhos animados que assistem. De acordo com Barreto (2003) a televisão desperta a curiosidade e por isso pode tornar o ensino significativo, pois ela ocupa uma posição expressiva no dia a dia das crianças. Como a televisão está muito presente no cotidiano delas, tanto os pais como os professores devem fazer as devidas intervenções para que sejam críticas ao assistirem seus programas favoritos, por isso a importância de trabalhar a partir destes programas na escola.

É comum ouvir que as metodologias utilizadas na escola estão ultrapassadas, que as tecnologias são utilizadas de forma tradicional, mas acredita-se que isso não pode mais acontecer uma vez que já se dispõem desses recursos tecnológicos há tempo e muito se fala a respeito disso. Assim, os professores precisam se aperfeiçoar para fazer bom uso dessas ferramentas que são de fácil acesso em sua maioria, e podem enriquecer as aulas. Uma das formas de utilizar a TV na sala da Educação Infantil é através dos programas que trabalhem boas maneiras e bons

sentimentos em que as crianças possam diferenciar o certo do errado.

Durante as conversações na rodinha da turma do jardim A e B (Educação infantil) os alunos relatam episódios dos desenhos animados que assistem em casa, como qual foi o desenho visto naquele dia e quais os personagens mais significativos para eles. Assim percebeu-se através destes relatos que a mídia televisão continua despertando o interesse do público infantil, mesmo com o aparecimento de mídias cada vez mais interativas em seu cotidiano. Inclusive a TV influencia no interesse das crianças em acessar outras mídias até porque existem sites que as mesmas podem assistir a programação perdida, jogar jogos relacionados com os programas apresentados na TV, participar de promoções e sugerir programações. Com isso, as crianças têm cada vez mais contato com a programação televisiva e com os programas destinados a elas, em especial os desenhos animados, que acabam exercendo algum tipo de influência.

Através desses relatos dos alunos que o tema em questão foi escolhido, pois verificou-se que a grande maioria tem muito contato com a televisão e sentem prazer com isto. Para tanto, pensou-se que por ser uma atividade da qual as crianças gostam, pode ser utilizada na escola para auxiliar no processo de construção de conhecimentos. Assim, notou-se que assistir desenhos animados é algo que as crianças gostam de fazer, pois tem atrativos que despertam o interesse do público infantil.

Para averiguar até que ponto os desenhos animados influenciam as crianças, que surgiu essa pesquisa com o propósito de investigar as seguintes questões: Os pais estão acompanhando o que os filhos assistem na TV? Os programas que as crianças estão assistindo são educativos? Como os pais vêem a TV na educação dos filhos? Como a televisão pode ser utilizada na escola para auxiliar o trabalho do professor?

Pretendeu-se verificar o potencial pedagógico da televisão na sala de aula e a forma pela qual o professor pode trazer os desenhos animados que seus alunos assistem e formar uma visão crítica sobre o conteúdo que eles trazem.

Os objetivos desta pesquisa são mostrar que a televisão é um recurso que deve ser utilizado no dia a dia da escola, formar telespectadores mais críticos com

os programas que assistem e verificar o potencial pedagógico da televisão com enfoque nos desenhos animados.

No referencial teórico, inicialmente foi feita uma abordagem sobre a televisão na vida das crianças, já que a maioria está em contato com o aparelho diariamente e por ser uma mídia que está ao alcance de muitas pessoas sob a luz dos teóricos José Manuel Moran, Luciana Teles Moura, Joice Araújo Esperança e Cleuza Maria Dias. A seguir, o assunto tratado foi a televisão na escola que muitas vezes está em um canto da sala sem utilização por falta de preparo do professor para seu uso. Para subsidiar esse texto foram utilizados teóricos como José Manuel Moran, Maria Elizabeth Almeida, Maria Elizabette Prado, Maria Rosilene Rodrigues. Concluindo o referencial, a questão tratada foi a utilização dos desenhos animados na sala de aula sob a luz dos teóricos Patrícia Maturate Pereira e Adhemar Silva Júnior. Assim buscou-se refletir de que forma os desenhos animados que as crianças assistem podem ser trazidos para dentro da sala de aula para enriquecer o trabalho.

A seguir, foi descrita a metodologia utilizada para coletar os dados que posteriormente estão analisados. No próximo capítulo foram feitas as considerações finais da pesquisa e concluindo vem a listagem dos referenciais teóricos utilizados.

No final encontram-se os apêndices com os questionários aplicados com os pais e com os alunos, como também o termo de consentimento informado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo se modifica constantemente. Essas mudanças vêm acontecendo de forma cada vez mais acelerada nos últimos dez anos o que se deve aos avanços científicos e tecnológicos, como também as transformações sociais e econômicas que tem revolucionado a forma das pessoas se comunicarem, se relacionarem com outras pessoas e com o mundo que as cerca. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem parte da vida da maioria das pessoas, o que tem facilitado o acesso as informações e a relação com diferentes pessoas.

As informações chegam a todas as partes, pois são transmitidas pelos diferentes meios de comunicação que estão ao nosso redor. Se há algum tempo atrás a informação e o conhecimento eram oriundos somente da escola, hoje em dia não acontece mais, pois as crianças e jovens desde cedo estabelecem contato com as mídias como a TV, o rádio, o computador, a internet, o que permite uma aproximação cada vez mais rápida com as informações. Logo, nesse mundo modificado, a escola tem um novo desafio de orientar o aluno para utilizar todas essas informações disponíveis a seu favor, para que o educando se aproprie desse conhecimento com autonomia e responsabilidade (BRASIL, 2012).

Para Moran (2000) o professor tem a disposição inúmeras possibilidades para trabalhar com seus alunos, tanto para introduzir um conteúdo, como para se comunicar e avaliá-los. Cada professor deve encontrar uma forma de integrar as tecnologias na sua sala de aula a fim de ajudar o aluno a aprender. Logo, o rádio, a televisão e o computador fazem parte do dia a dia de boa parte das escolas e precisam ser utilizadas em prol da educação. Desta forma os professores devem encará-los como recursos importantes para suas aulas. Muito se ouve que o ensino está centrado na figura do professor e a forma de ensinar continua sendo tradicional. Assim, com a utilização destes recursos a aula passaria a ser mais

focada no aluno que se tornaria o sujeito da sua aprendizagem buscando o conhecimento e o professor seria mediador de todo esse processo.

Em casa, a maioria das crianças de quatro a seis anos de idade, dedica boa parte do seu tempo livre assistindo televisão. Por isso, acredita-se que com estes alunos é fundamental utilizar a televisão também na escola, mais especificamente os desenhos animados que constituem a programação preferida por este público. Sabe-se que existem desenhos animados educativos, mas é necessário também levantar a questão dos desenhos animados violentos que são assistidos pelas crianças. Neste aspecto pretende-se orientá-los a respeito deste conteúdo em que busca-se colaborar para que os pequenos telespectadores se tornem críticos. Para Moran (2007) os meios de comunicação audiovisuais como a televisão e o vídeo, por exemplo, tem um papel educacional relevante, pois são trazidas informações e modelos de comportamento através de uma linguagem coloquial.

No decorrer deste capítulo são abordados temas como a televisão na vida das crianças, a televisão na escola e os desenhos animados na sala de aula.

## **2.1 A Televisão na Vida das Crianças**

Atualmente as pessoas vivem imersas no mundo das imagens, pois estão constantemente em contato com os meios de comunicação de massa. A televisão é um dos meios mais presentes na sociedade, faz parte da vida de pessoas de todos os segmentos da população por ser relativamente acessível ao consumidor. Grande parte das pessoas, principalmente aquelas das classes menos favorecidas tem a TV como única fonte de informação, então, é a maneira que uma grande fatia da população dedica seu tempo para o lazer de um jeito econômico e prático.

Segundo Moura (2007) a televisão é a mídia que tem maior influência no mundo infantil. A autora complementa colocando que ela pode influenciar de forma educativa, promover dignidade e cidadania no meio infantil, como também valorizar a cultura ao mesmo tempo em que oferece uma diversidade cultural. Como se pode perceber a TV faz parte do cotidiano tanto do público infantil quanto do adulto. Assim

como as crianças podem se divertir na frente da TV com os programas destinados a elas, também podem ter contato com as notícias e outras informações de qualquer parte do mundo. Barreto (2003) aponta que entre as coisas que a criança tem mais contato hoje em dia, o aparelho que mais se destaca é a televisão, pois através dela são transmitidas as informações às quais tem acesso. A autora também diz que este é o meio de comunicação preferido das crianças. Sabe-se que mesmo a informática estando cada vez mais presente na vida delas, a TV permanece sendo a mídia que a maior parte do público infantil prefere.

É importante destacar que para atrair os telespectadores, as emissoras dispõem de programas variados, para agradar o público de todas as idades e sexos. Ao observar os desenhos animados, por exemplo, se percebe uma gama de cores atraindo os olhares, personagens diferentes fazendo parte de um cenário diversificado tanto para meninas quanto para meninos, o que é fundamental para atrair este público que tem gosto pelo novo e diferente. Até mesmo os adultos são cativados por eles e gostam de assisti-los.

Já nos programas destinados aos adultos, muitas vezes, a TV chama a atenção ao apelar para o sensacionalismo, o repórter falando mais alto, debatendo questões polêmicas o que atrai o interesse de algumas pessoas.

Moran (2007) aborda que para a maioria dos brasileiros, as informações e a forma de ver o mundo são oriundas da televisão, pois é este meio de comunicação que sustenta e atualiza o mundo sensorial, afetivo e ético, que crianças, jovens e boa parte dos adultos trazem para a sala de aula. A escola costuma ignorar a televisão e objetiva desenvolver, na maioria das vezes, apenas a escrita e o raciocínio lógico em que a criança precisa aprender a equilibrar o concreto e o abstrato. Isso não significa que as técnicas convencionais devam ser deixadas de lado para dar espaço apenas aos meios de comunicação. O que se pretende é a integração entre eles para que o ensino se torne um processo completo, motivador e rico. Cabe à escola propiciar a construção de planos de aula em que os professores integrem seus conteúdos com assuntos relevantes abordados pela mídia. Normalmente o que ocorre é o docente seguir o plano de estudos e trabalhar todos os conteúdos que constam para aquela série/ano. Contudo, o professor não pode deixar de trazer para discutir em sala de aula assuntos da atualidade, que causam

certa repercussão na sociedade, para que os alunos consigam identificar o que é relevante e o que deve ser ignorado naquilo que estão vendo e/ou ouvindo.

Esperança e Dias (2008) afirmam que as tecnologias de informação e comunicação presentes na vida das crianças modificaram o acesso ao conhecimento. As tecnologias são espaços de aprendizagem em que os pequenos aprendem diversas coisas. Elas são importantes na formação da identidade da criança, já que os meios de comunicação fazem parte do seu cotidiano, seja em desenhos animados, revistas, jornais, rádios, televisão.

Há alguns anos atrás, as crianças chegavam à escola sem ter tido nenhum contato com as letras, com os números, ou seja, tudo era aprendido na escola. As crianças que participaram desta pesquisa, por exemplo, residem no interior do município, um lugar muito calmo e tranqüilo. São filhos de pessoas de classe média a baixa, alguns são pobres, mas nenhum vive na linha da miséria. A maioria dos pais não permite que seu filho assista qualquer programa na televisão, inclusive as crianças comentam com os colegas e professora o que podem e o que não podem assistir. Analisando como as crianças chegam à escola hoje em dia, pode-se perceber que houve uma evolução se comparadas com as que ingressavam há vinte anos atrás. Grande parte dos pequenos já conhece letras, números, canta diversos tipos de músicas e a maioria não é inibida. Logo, as crianças chegam mais preparadas, pois já tiveram contato com o mundo letrado e quando se observa de onde vem tanta informação e conhecimento, percebe-se a importância do contato com a televisão, nos programas infantis que assistem. Geralmente são programas educativos que apresentam atividades interativas em que repetem letras, sílabas, números e assim, sem nem perceber, estão aprendendo.

De acordo com Ruaro e Pereira (2009) assistir televisão é importante para que a criança organize o seu pensamento pelo caráter educativo que vem incutido no papel de entreter. As autoras ainda trazem que o público infantil prefere assistir desenhos animados, pela maneira como são estruturados e também pela linguagem lúdica com a qual são apresentados. O gosto das crianças pela televisão fica evidente quando se observa, nos momentos de conversa que eles falam sobre diversos assuntos, mas não deixam de comentar o que assistiram na TV. Percebe-

se que a programação é diversificada ao ponto das crianças terem preferências distintas.

A próxima seção trata da Televisão na Escola e como este recurso pode ser útil no processo de ensino/aprendizagem. Também são colocadas formas de como a TV não deve ser utilizada e a importância do papel do professor neste contexto.

## **2.2 A Televisão na Escola**

Para Almeida e Prado (2005) o uso das tecnologias apoiando o processo de ensino e aprendizagem vem crescendo nos últimos tempos e apoiando tanto o ensino presencial como a distância. Mas para utilizá-las é preciso conhecer as formas de ensinar, aprender, comunicar e representar conhecimentos oportunizados por esses meios que desenvolvem a democracia e a interação social. Com a integração das mídias surgem inúmeras possibilidades de utilização no ensino e na aprendizagem, mas para isso é preciso ter objetivos pedagógicos claros. Como as autoras dizem, o professor precisa ter um plano para utilizar a TV na escola e seu planejamento deve ser em cima dos objetivos que pretende alcançar com os alunos. Constantemente se ouve falar que a televisão é utilizada como “tapa buraco” quando um professor falta, se está chovendo ou quando as atividades acabaram, sendo utilizada de forma indevida, pois não se têm objetivos a serem alcançados.

Conforme Moran (1995) são formas inadequadas do uso da televisão e do vídeo na escola:

Vídeo Tapa Buraco - colocar um vídeo quando ocorre um problema inesperado, como por exemplo, a falta de um professor. Se isso é feito frequentemente, desvaloriza o uso do vídeo e o aluno associa esta atividade a não ter aula.

Vídeo Enrolação – é quando um vídeo é exibido sem ter relação com a matéria. O aluno acaba percebendo que o vídeo está sendo usado para preencher espaços da aula.



Vídeo Deslumbramento – o professor que utiliza o vídeo desta forma acaba de descobrir a utilização dele, empolga-se e utiliza o recurso seguidamente, deixando de lado dinâmicas importantes. O uso demasiado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.

Vídeo Perfeição – existem professores que questionam os vídeos por pensarem que possuem imperfeições nas informações que trazem ou problemas estéticos.

Só Vídeo – não é recomendado didaticamente utilizar o vídeo sem discuti-lo, sem integrar com o assunto que está sendo tratado na aula, sem voltar e discutir cenas importantes.

Conforme Moran (1995) são propostas de utilização do vídeo na escola:

Vídeo como sensibilização – um vídeo pode ser um recurso interessante na introdução de um assunto, para que o professor consiga aguçar a curiosidade e também motivar os alunos a estudarem o tema. Pode despertar a vontade em pesquisarem mais sobre o assunto tratado no vídeo. Para exemplificar este tipo de vídeo pode-se assistir ao filme “O Palhaço” e depois ocorrer um debate com a turma, bem como realizar uma pesquisa sobre a vida no circo.

Vídeo como ilustração – neste caso, o vídeo será utilizado para que o professor consiga mostrar a seus alunos o que está falando, aproximando a vida da escola. Como exemplo, pode ser utilizado nos conteúdos trabalhados em História, um filme sobre um povo antigo para ilustrar o conteúdo.

Vídeo como simulação – assim, o vídeo será utilizado para mostrar algo que os alunos não poderiam fazer ou não tem material disponível na escola, como por exemplo, simular experiências de Química que apresentariam algum perigo se feitas em laboratório, ou se necessitasse de muito tempo e materiais para fazê-las.

Vídeo como conteúdo de ensino – um vídeo que aborda um assunto de forma direta ou indireta. De forma direta quando trata de um tema específico, auxiliando a sua interpretação e de forma indireta, quando traz um tema possibilitando abordagens múltiplas e interdisciplinares.

Vídeo como avaliação – neste caso um vídeo de alguma atividade feita pelos alunos poderá servir de recurso para que o professor avalie os mesmos, a si próprio e também o processo envolvido na situação, tais como aspectos positivos e a serem melhorados na atividade.

Vídeo espelho – este vídeo serve para que o professor se veja na tela, conheça seus jeitos, sua forma de lidar com sua clientela, bem como analise os alunos em grupo e individualmente. Assim ele poderá trabalhar com os diferentes alunos no grupo, incentivando os mais tímidos a falarem e mostrando aos desinibidos/falantes que precisam deixar os colegas se manifestarem. O vídeo espelho também pode servir para o professor verificar como é a sua forma de se comunicar com os alunos e o que deve melhorar.

Vídeo como integração/suporte – o vídeo pode servir de suporte da televisão em que o professor pode gravar programas exibidos na TV para mostrar aos alunos com a devida intervenção pedagógica. O vídeo também pode ser utilizado proporcionando interações com outras mídias como o computador e a internet.

Pereira (2012) afirma que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) devem ser vistas como um recurso a mais na escola, que vai auxiliar o professor, proporcionando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, mais atrativos, para que o aluno consiga se identificar com os instrumentos e recursos que o professor está utilizando. Isso vai oportunizar aulas mais interessantes para os alunos e conseqüentemente, mais produtivas.

Conforme Almeida e Prado (2005) a integração das tecnologias é importante para a formação de indivíduos mais qualificados para conviver e atuar na sociedade, cientes de suas responsabilidades nas transformações do ambiente e valorização humana. Quando o professor oportuniza o contato com diversos recursos na escola, a aula se torna mais prazerosa e o aluno tem mais interesse em aprender. Além disso, a interação com diferentes tecnologias pode auxiliar ainda mais o educando nas experiências e relações que vai estabelecer fora escola e este deve ser o objetivo da mesma: preparar o aluno para a vida.

Para Rodrigues (2008) a utilização da televisão na sala de aula precisa ser feita por profissionais competentes que buscam mudanças na forma tradicional de

ensinar, oferecendo um ambiente de interações, através de diferentes formas de ensinar e aprender. Com a TV presente na escola, o ambiente se renova, se modifica, mas a vontade do professor mudar é fundamental. Para tanto, ele precisa rever o seu fazer pedagógico. Uma forma de estimular os professores seria formações na área das tecnologias da informação e comunicação já que esses recursos estão presentes na maioria das escolas e precisam ser utilizados a favor da educação. Essas formações devem ser momentos interessantes em que o professor tenha contato com as tecnologias e ao mesmo tempo elabore atividades para realizar com seus alunos. Logo, esse tipo de aprendizagem deve oportunizar o contato do professor com os recursos que posteriormente utilizará na sala de aula. Assim como os alunos, os docentes também precisam momentos de estudos prazerosos para perceberem que utilizar certos recursos não é tão difícil quanto acreditam e que vale a pena investir em diferentes práticas em sala de aula.

Rodrigues (2008) diz ainda que os adultos devem considerar que a televisão exerce algum tipo de influência sobre crianças que as assistem. Não se pode pensar que as mesmas assistem apenas programas infantis, pois visualizam diversos tipos de programação. Por isso é importante que o professor leve assuntos tratados nesta mídia para debater em sala de aula. Fazendo isso, o educador iniciará um trabalho para que os alunos saibam escolher programas interessantes para assistir e se tornem telespectadores reflexivos. Essa prática pode ser realizada em de todos os níveis da educação básica.

Logo, o aluno tem que ser levado a pensar sobre o que está por trás daquilo que a televisão transmite. Se este tipo de trabalho fosse feito nas escolas teríamos adultos mais críticos para com o que assistem na televisão. Corroborando com esta ideia, Teixeira (2010), aborda que os meios de comunicação podem colaborar para que a educação seja um processo mais ativo e criativo. Assim, a TV é um recurso que faz parte de forma ativa do dia a dia dos alunos e poderá também facilitar o trabalho em sala de aula, contribuindo significativamente nas atividades desenvolvidas. Para tanto, a prática do educador precisa ser pensada a partir de que a televisão sozinha não consegue fazer revoluções na forma de ensinar e aprender, mas pode auxiliar para que este processo seja interessante. De acordo com Júnior (2008), a criança participa de forma ativa do processo de aprendizagem, o que lhe permite descobrir coisas novas, estabelecer relações e interagir com o meio e com

as coisas que fazem parte do meio. A partir daí, a televisão pode ser um elemento estimulador proporcionando uma interação maior entre as informações enriquecendo a aprendizagem.

Para Moran (2002), a televisão tem importante papel educacional. Além de servir de passa tempo para as crianças, também pode ser explorado com potencial educacional e já existem programas com este fim. Contudo, sabe-se que estão disponíveis desenhos onde prevalece a luta, a disputa pelo poder, e estes desenhos precisam ser trabalhados para os alunos refletirem sobre o que acontece no programa que estão assistindo. Para Kraemer (2007) o professor deve trazer a televisão para a sala de aula, para que os alunos se conscientizem que precisam assisti-la de forma reflexiva e crítica.

Destaca-se aqui que o professor tem que estabelecer critérios na escolha dos programas que vai utilizar na sala de aula. Assim, deve trabalhar com aqueles preferidos pelos estudantes, uma vez que eles os assistem diariamente, então conhecem os personagens, o enredo e isso pode enriquecer as discussões. Em resumo, os objetivos a serem atingidos precisam ser traçados em cima dos programas que sua clientela costuma ver. Santomauro (2009) diz que para que o professor utilize a televisão de forma adequada na Educação Infantil, ele precisa estabelecer objetivos e utilizar este recurso para atingi-los. Algumas questões devem ser levadas em conta na escolha da utilização dos programas na sala de aula como, por exemplo, a qualidade do programa, como será a mediação e qual o efeito educativo que tal atividade vai ter. Assim, a televisão pode ser um ótimo recurso a ser utilizado pelo professor.

Teixeira (2010) acredita que, para auxiliar na formação de cidadãos críticos, pode-se utilizar a televisão a favor da educação, trazendo os programas educativos para estimular o aprendizado e o pensamento crítico desde cedo. Entretanto, o desenvolvimento deste pensamento deve ser oportunizado no ambiente escolar. A sala de aula é o espaço onde diversos modos de pensar se encontram. Assim, as crianças podem estar assistindo os mesmos programas de televisão, mas o que estão pensando a respeito daquilo que assistem é diferente em cada um. Por isso é fundamental que desde cedo as crianças participem de discussões em que possam colocar a sua opinião e aprendam a respeitar a forma de pensar dos colegas.

É importante ressaltar que muito se fala em trazer a televisão para a sala de aula, mas sabe-se que poucos programas são planejados e criados exclusivamente para este fim. Por isso, da necessidade do uso da TV e do vídeo ser orientado pelo professor. Seu planejamento tem que prever tais ferramentas buscando enriquecer as aulas para que consiga contribuir na formação de cidadãos críticos. Conforme Ruaro e Pereira (2009), quando se entra na questão de como a televisão influencia na formação da subjetividade infantil é importante ser destacado que esta mídia tem caráter de entretenimento, mas não se pode esquecer a dimensão educativa deste recurso que não foi feito necessariamente para ser utilizado na escola. Então, embasado num bom planejamento, este lado educativo da TV pode estar presente em determinados momentos na sala de aula.

Dentro desse panorama, as tecnologias fazem parte do dia a dia dos alunos e existem na maioria das escolas. Como diz Moran (2007) as tecnologias são elos que podem ligar a sala de aula com o mundo. Se o professor se compromete em utilizar as tecnologias de forma apropriada elas podem contribuir significativamente para com seu trabalho. Júnior (2008) acredita que a utilização de meios de comunicação na escola, permite a quebra de paradigmas, auxiliando para que a aquisição de conhecimento se torne mais encantadora. Estes recursos devem ser utilizados para que a aula seja diferente, diversificada e assim o aluno sinta vontade de aprender. Entretanto não vai ser possível modificar toda forma de ensinar através dos meios de comunicação, mas estes podem ajudar a tornar o aprender mais agradável e interessante para o aluno e conseqüentemente ensinar vai ser mais gratificante para o professor.

Corroborando com essa ideia, trazer a TV para o ambiente escolar é entendê-la como uma fonte de informação mais ampla. (RODRIGUES, 2008). Logo, a televisão desperta o interesse por parte dos telespectadores e a escola por sua vez é tida como um dever que exige esforço e dedicação. Para que o ambiente escolar seja visto como um espaço prazeroso seria importante que alguns professores diversificassem seus métodos de ensino e neste aspecto a televisão poderia contribuir auxiliando no trabalho a ser desenvolvido.

O tema da próxima parte do trabalho são os desenhos animados na sala de aula, contemplando os alunos da Educação Infantil, público alvo dessa pesquisa,

que passam algum tempo das suas horas de lazer assistindo desenhos animados e como pode ser percebido nas conversações realizadas, os assistem com muito gosto. Busca-se trazer fundamentação teórica para esse assunto e como podem ser utilizados pelo educador.

### **2.3 Os Desenhos Animados na Sala de Aula**

Dentre a programação infantil preferida da garotada estão os desenhos animados. Em alguns horários eles até aumentam a audiência de certos canais, pois as crianças não querem perder nenhum episódio. Atualmente, os pequenos têm várias opções quando querem assistir seus programas favoritos, tanto na TV aberta quanto na TV fechada. Os desenhos animados têm seus aspectos positivos e negativos que não podem ser desconsiderados, como por exemplo, a violência existente em alguns. Apesar disso, não se deve proibir as crianças de assisti-los, mas a partir destas cenas refletir a respeito deste tipo de atitude é indispensável. Assim, entra a importância de trazer estes recursos para a sala de aula através dos quais o professor pode realizar momentos de reflexões de certos episódios, bem como fazer os alunos pensarem sobre o jeito de agir de cada personagem. A partir daí pode-se desenvolver no aluno a tomada de consciência de como agir em determinadas situações, com seus colegas e com as outras pessoas.

De acordo com Pereira (2012) os desenhos animados podem ser considerados mais do que um simples entretenimento, pois seus personagens e aventuras trazem fatos que podem ser utilizados para ensinar as crianças e contribuir para que tenham maior concentração e motivação. Assim, os desenhos podem ser trazidos para a sala de aula a fim de auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.

Destaca-se que a maioria dos desenhos animados retrata o movimento das coisas, dos seres e suas ações de maneira exagerada. (PEREIRA, 2012). Essas características chamam a atenção e fazem com que estes programas sejam fonte de prazer e entretenimento. Então esses recursos podem estar dentro da sala de aula,

pois quando se conversa com as crianças sobre os desenhos que assistem pode-se perceber o entusiasmo e o tom de voz alto em que relatam os episódios e como gostam de assisti-los.

Para Júnior (2008), os desenhos animados além de constituírem uma fonte de prazer e entretenimento, também podem ser recursos utilizados para facilitar a aprendizagem. Esse instrumento pode auxiliar o trabalho do professor, pois desperta os sentidos e atinge as emoções dos telespectadores. Se trazidos para a sala de aula, sem que os alunos percebam, os desenhos animados podem facilitar o seu aprendizado, ao mesmo tempo em que os alunos se divertem, assistindo a um programa do qual gostam e vivenciam situações de aprendizagens provocadas pelo professor.

Pereira (2012) diz que um dos aspectos positivos da utilização de desenhos animados na sala de aula é que permitem mais concentração, interação e entusiasmo por parte dos alunos, pela linguagem lúdica que os compõem. Se o professor desenvolver um trabalho significativo, fazendo atividades lúdicas, motivando os alunos desde bem pequenos certamente eles terão mais vontade de aprender e este processo acontecerá com maior facilidade. Diversificando sua proposta pedagógica o educador pode estar desenvolvendo aspectos importantes com a turma.

É importante salientar que os desenhos animados conseguem atingir o mundo da imaginação e influenciar o seu desenvolvimento. Através das palavras e imagens com as quais tem contato, o telespectador constrói a sua forma de viver e encarar os fatos, completando com suas experiências de vida. (PEREIRA, 2012). Sabe-se que a imaginação das crianças de quatro a seis anos de idade é fértil, e isso pode ser percebido quando são colocadas frente a situações que precisam resolver, trazendo soluções criativas. Se observados os programas que assistem, depara-se com um mundo de fantasias, personagens dos mais variados, cenários muito coloridos e diferentes dos programas infantis que eram assistidos há anos atrás. Assim essas características desenvolvem o imaginário infantil. A autora ainda traz a questão que se o professor utilizar os desenhos animados somente como um recurso para ilustrar um conteúdo ou motivar a turma estará ignorando sua capacidade comunicacional e atribuindo-lhes somente um papel passivo e

secundário. Logo, os desenhos animados não devem ser vistos apenas como um entretenimento apresentados pelos discursos educativos que trazem através dos personagens e das aventuras por eles vividas.

Segundo Neto (2012), em pesquisa realizada sobre a utilização de desenhos animados nas aulas de História com alunos do Ensino Médio foram selecionados desenhos que estavam sendo apresentados em rede aberta na televisão brasileira. Temas como imperialismo foi desenvolvido utilizando um episódio de Duck Tales (Os Caçadores de Aventuras) e a Guerra Fria foi trabalhado através da Liga da Justiça Sem limites. O autor coloca que foi possível realizar boas discussões em cima do conteúdo e através dos desenhos utilizados os alunos conseguiram estabelecer relações que facilitaram o aprendizado. Vale destacar também que temas importantes como racismo, intolerância e homofobia apareceram diversas vezes ao longo das conversações.

Logo, os alunos demonstraram bastante interesse na realização das atividades propostas, pois tanto as crianças como os adolescentes gostam de assistir desenhos animados e demonstram gosto em realizar atividades relacionadas a eles. Assim, temas que talvez pudessem ser difíceis de serem compreendidos pela turma tornaram-se fáceis pela forma como foi trabalhada no exemplo anteriormente citado comprovando o êxito de sua utilização no ensino médio, mas que certamente podem ser adaptadas as aulas na Educação Infantil, proporcionando momentos de aprendizagem.

Silva e Gomes (2009) analisam desenhos animados da Disney, como “A Pequena Sereia” que traz a questão do machismo através de uma personagem que resolve trocar a sua voz por pernas para poder ficar com seu amado. Já no filme Mulan, em contrapartida ao machismo, destaca a consagração da mulher, quando vai para a guerra lutar no lugar do pai e consegue salvar a China. A partir daí Mulan vê as mulheres com “outros olhos” que não são apenas donas de casa, esquecidas pelos homens. As autoras enfatizam que os filmes seguem “normas” impostas pela sociedade que mudam à medida que o tempo passa.

Nos desenhos animados os “mocinhos” passam por muitas situações antes de vencer o mal e este tema traz informações relevantes para aqueles indivíduos que estão em processo de formação. Walt Disney evidencia casos muito



representativos mostrando atos de bem e mal. Contudo, essa é uma questão ética e moral, pois o que é certo para um indivíduo pode não ser para outro. (SILVA E GOMES, 2009). Isto pode ser interpretado da seguinte maneira: enquanto os atos bons praticados pelos mocinhos são para eles o correto, pode-se dizer o mesmo das atitudes más praticadas pelos vilões. E aí entra o papel do adulto auxiliando na formação moral e ética das crianças mostrando através dos desenhos assistidos, atitudes corretas e incorretas praticadas pelos personagens.

[...] ressalta-se o grande potencial dos desenhos animados como forma de aprimorar o desvelamento e a representação para a inclusão do indivíduo na sociedade e na formação de sua identidade. Julga-se por meio de várias opiniões que os desenhos animados são fontes facilitadoras, tanto para o bem quanto para o mal. (SILVA e GOMES, 2009, p.41)

Estes autores colocam que os desenhos animados podem contribuir para a formação da identidade, Logo, fica claro que eles colaboram de forma positiva desde que as crianças reflitam em cima do que estão assistindo.

A programação infantil, mais precisamente os desenhos animados são boas opções para se assistir em casa e também na escola não deixando de destacar a importância do adulto como mediador entre as crianças e os programas que assistem, para que haja aprendizagem.

Medeiros (2011) analisou os desenhos Bob Esponja Calça Quadrada e Tom e Jerry. Em ambos, os personagens são animais humanizados que usam roupas, se alimentam, caminham e tem sentimentos assim como as pessoas. Nos dois, os personagens principais são animais do sexo masculino, onde um é sempre mais esperto do que o outro. Dentre as coisas que os diferem, em Tom e Jerry, Tom está sempre tentando caçar Jerry e para isso cria diversas armadilhas, geralmente no final dos episódios Tom fica chateado por se considerar incompetente, ou então ambos estão magoados. Em Bob Esponja, não há perseguição entre os personagens principais, pois eles são bastante amigos. A autora também traz a análise de um episódio de cada um dos desenhos, no caso de "*Nana Neném conchinha*" a autora relata que Bob Esponja e Patrick encontram um bebê e acreditam que devem formar uma família. Então Bob faz o papel da mãe e Patrick do pai em que a mãe cuida da casa e do filho e o pai trabalha fora. No episódio "*Bebezinho*" de Tom e Jerry, não há formação de família, mas a menina preocupa-se em cuidar do gato que neste caso é seu bebê. A autora acredita que em Nana

neném conchinha está retratada a variada constituição familiar com a qual estamos costumados a conviver, já em Bebezinho está represento o estereótipo feminino da maternidade, em que desde cedo, as meninas vão se preparando para serem donas de casa e cuidarem dos filhos.

Campos et al. (2010) analisaram alguns desenhos animados e fizeram as seguintes observações: comparando os desenhos do Bob Esponja e das Meninas Super Poderosas os autores destacaram que enquanto no primeiro existem relações de companheirismo e amizade entre os personagens, em suas aventuras, brincadeiras e até nos momentos difíceis, no segundo o companheirismo está nas ações das personagens de desempenhar a sua função de salvar o dia. No caso dos desenhos Padrinhos Mágicos e Meninas Super Poderosas, beleza é retratada de duas formas: em Padrinhos Mágicos está referida ao padrão social de super herói, no outro é valorizada a responsabilidade com o próximo em detrimento da própria vaidade. Nos desenhos analisados os personagens tem comportamento solidário, ajudando quem necessita. As autoras concluem que estes programas não mostram comportamentos e conteúdos potencialmente negativos para a Educação Infantil.

Refletindo sobre os temas analisados por diferentes autoras, percebe-se que muitas questões estão incutidas nos programas infantis. Desde cedo as crianças já tem contato com as letras, números, cores, formas, entre outras. Essa afirmação vem de encontro com Oliveira e Reis (2007) que dizem que a escola não é mais o local exclusivo de formação que oferece o conhecimento. Logo, o fazer pedagógico dos professores deve estar voltado para lidar com as crianças que chegam à escola trazendo uma bagagem de informações. Elas têm muito contato e interagem com os meios de comunicação, por isso vem à escola com informações que devem ser aproveitados para construir novos conhecimentos, desenvolver o pensamento crítico e prepará-las para lidar cada vez melhor com esses recursos.

É preciso destacar que os alunos têm bastante contato com as tecnologias disponíveis e, inclusive conhecem os recursos muitas vezes melhor do que o próprio professor. Isso se deve ao fato de as crianças terem curiosidade de conhecer e entrar em contato com o que é novo. Além disso, atualmente os aparelhos eletrônicos em geral são de fácil manuseio e na maioria das vezes de caráter

intuitivo. O docente também precisa ser curioso frente a esse mundo tecnológico que o rodeia, apreciando tudo o que está disponível para aprimorar seu trabalho.

A televisão e os programas infantis que foram abordados nesta pesquisa são elementos que podem enriquecer a prática pedagógica. Entretanto, além destes, existem outros recursos que podem ser aplicados na sala de aula. É pensando numa educação de qualidade, onde o aluno busca o conhecimento, que o professor deve construir a sua prática.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada para desenvolver o presente trabalho, foi pesquisa qualitativa que se constitui numa forma de pesquisar onde se faz um estudo aprofundado a fim de entender determinados aspectos. Neste tipo de pesquisa não há preocupação com o certo e errado, não se busca comprovar numericamente os fatos, mas se pretende comprovar, através dos experimentos, da análise e da argumentação das ideias.

Este estudo foi sobre os desenhos animados que as crianças assistem e como o professor pode contribuir, através destes desenhos animados, para que os alunos se tornem telespectadores críticos.

Os desenhos animados que as crianças assistem na televisão podem enriquecer o trabalho do professor em sala de aula e também colaborar para que os alunos se tornem cada vez mais criativos e críticos, mas para isso o professor precisa ter um planejamento voltado para alcançar estes objetivos. Utilizar a mídia televisão com crianças da educação Infantil vai muito além de colocar um DVD qualquer para que os alunos assistam e assim o tempo passe mais rápido. O professor pode desenvolver um trabalho em cima dos desenhos que as crianças assistem em casa, para que se tornem telespectadores reflexivos.

A presente pesquisa foi aplicada com os alunos da Educação Infantil, mais precisamente Jardim A e B, da Escola Municipal José Pedro Mendel. Foi realizada uma entrevista sobre o tema em questão com os alunos (apêndice A) e também foi enviado um questionário (apêndice B) para os pais. Essa escola encontra-se no bairro Despique, cidade de Pareci Novo, situada na zona rural do município. As famílias, em sua maioria são de classe média baixa e trabalham em viveiros de mudas cítricas e flores, vendem frutas, trabalham na roça. Alguns tem seu próprio negócio e outros são empregados. Todos os educandos frequentam a

escola somente no período da tarde. Pela manhã ficam em casa com a vó, com uma tia ou com a mãe, pois não são todas as mulheres que trabalham fora.

Os alunos foram entrevistados individualmente para que a resposta de um não influenciasse na resposta do outro. Para os pais destes alunos, como dito anteriormente, foi enviado um questionário (apêndice B) sobre a televisão e seu filho, para que respondessem e enviassem para a escola. Os dados foram analisados posteriormente.

Com isso pretendeu-se investigar o potencial pedagógico dos desenhos e como auxiliar no desenvolvimento da criticidade do que as crianças assistem, uma vez que a televisão é um meio de comunicação de massa e a grande maioria da população tem acesso a essa mídia.

### **3.1 Construção do Problema de Pesquisa**

É comum ouvir que a educação em nosso país está precária. Algumas escolas não dispõem dos recursos necessários, outras apontam muito desinteresse e falta de comprometimento por parte dos alunos, noutras faltam professores. Quando o problema é a falta de professor, isso é resolvido de forma rápida, pois imediatamente os alunos são levados para a sala de vídeo para assistirem a um filme. Assim o tempo passa e se mantêm ocupados. Na maioria das vezes, esse filme não tem nenhuma relação com o conteúdo que está sendo desenvolvido em aula.

Os recursos disponíveis na escola precisam ser utilizados de forma adequada, ou seja, devem contribuir para que a aprendizagem seja um processo construtivo. As crianças estão constantemente assistindo televisão, em alguns casos podem até interagir com o que estão assistindo, então, na escola a TV não pode ser utilizada sem objetivos.

Os desenhos animados, que são os programas favoritos do público alvo desta pesquisa trazem no seu enredo questões que podem ser trabalhadas com as

crianças. Por exemplo, atualmente é comum os alunos terem problemas de relacionamento entre si e até com os professores. Assim, para mostrar a importância do respeito uns com os outros, o professor poderá trazer episódios nos quais há falta de respeito entre os personagens. A partir destes poderá discutir o tema com a turma e trazê-lo para a realidade deles, onde o respeito também é fundamental. Para Moran (1995) a linguagem da TV e do vídeo sensibilizam os jovens e até os adultos. São dinâmicas, atingem antes a afetividade do que a razão. Por essas características, entre outras, este recurso pode trazer resultados positivos na sala de aula.

Todas as crianças entrevistadas demonstraram sentir gosto em assistir TV, mais precisamente desenhos animados. Sabe-se que algumas emissoras transmitem programas educativos, outras nem tanto e elas tem contato com essa diversidade que está a sua frente. Por isso tanto os pais como os professores devem se preocupar em assistir diferentes tipos de programas com as crianças para que elas consigam diferenciar atitudes certas de erradas e tipos de comportamento os quais devem ignorar. Moran (2002) coloca que estamos numa época onde o desafio é o ensino direcionado na aprendizagem. Deve-se pesquisar novos caminhos de associar o ser humano com as tecnologias, integrar a escola, o trabalho e a vida.

Porto e Santos (2005) dizem que os pais devem orientar seus filhos enquanto assistem televisão. Não adianta proibir determinados canais e deixar as crianças sozinhas diante da tela, mas sim intervir mostrando o certo e o errado para que a criança tenha senso crítico para com os programas que assiste.

De acordo com Moura (2007) as crianças constituem um grupo de pessoas que tem necessidades especiais de comunicação e em suas vivências desenvolvem experiências de aprendizagem. A televisão pode influenciar de maneira educativa, promovendo a dignidade e a cidadania infantil. Ela pode mostrar a importância de cada cultura, uma vez que oferece uma imensa diversidade cultural. Este veículo de informações tem a capacidade de aproximar o telespectador de realidades muito distintas da sua, com diferentes culturas, importante para a aprendizagem. Silva e Gomes (2009) através da análise dos desenhos animados, dizem que estes podem influenciar na formação da identidade.

!Desta maneira deve-se impor limites quanto ao tempo destinado a assistir TV, pois não se pode deixar que as crianças fiquem muito tempo na frente dela. Oliveira et al. (2009) coloca que especialistas sugerem que as crianças não fiquem expostas à mídia por mais de duas horas por dia e quando o autor se refere a mídia está incluindo, além da TV, a internet e o vídeo game. Desta forma as crianças devem ter outras ocupações que também são importantes para o seu desenvolvimento integral, como por exemplo, interagir com outras crianças através de brincadeiras, para que se divirtam e, ao mesmo tempo, pratiquem atividades físicas.

Com o propósito de averiguar até que ponto os desenhos animados influenciam as crianças, que surgiu essa pesquisa que pretende investigar as seguintes questões: Os pais estão acompanhando o que os filhos assistem na TV? Os programas que as crianças estão assistindo são educativos? Como os pais vêem a TV na educação dos filhos? Como a televisão pode ser utilizada na escola para auxiliar o trabalho do professor?

Diante deste contexto este trabalho se propõe a verificar como os desenhos animados podem contribuir para a formação do caráter e dos valores nas crianças e como eles podem ser utilizados na sala de aula.

### **3.2 Análise e Discussão dos Dados**

Este capítulo traz a análise e a discussão dos dados coletados nesta investigação. Inicialmente foram identificados os dados coletados e organizados para o registro. Com esta análise encontrou-se respostas para as perguntas em questão na pesquisa.

As reflexões apresentadas neste trabalho, são frutos da interpretação da pesquisadora. Foram discutidas inicialmente, as respostas da entrevista dos alunos.

Para facilitar a análise e preservar a identidade dos pesquisados foram utilizadas siglas.

Com a primeira pergunta da entrevista dos alunos se quer fazer um levantamento de todos os desenhos animados que eles assistem.

Respostas dos alunos referente a pergunta “a” do questionário.

a - Quais desenhos animados você assiste? (Respostas no apêndice D).

Nesta pergunta os alunos puderam citar entre três e quatro desenhos animados que costuma assistir. Dentre os citados se destacaram Pica pau, Peixonauta e Scobdoo, conforme demonstrado na figura 1.

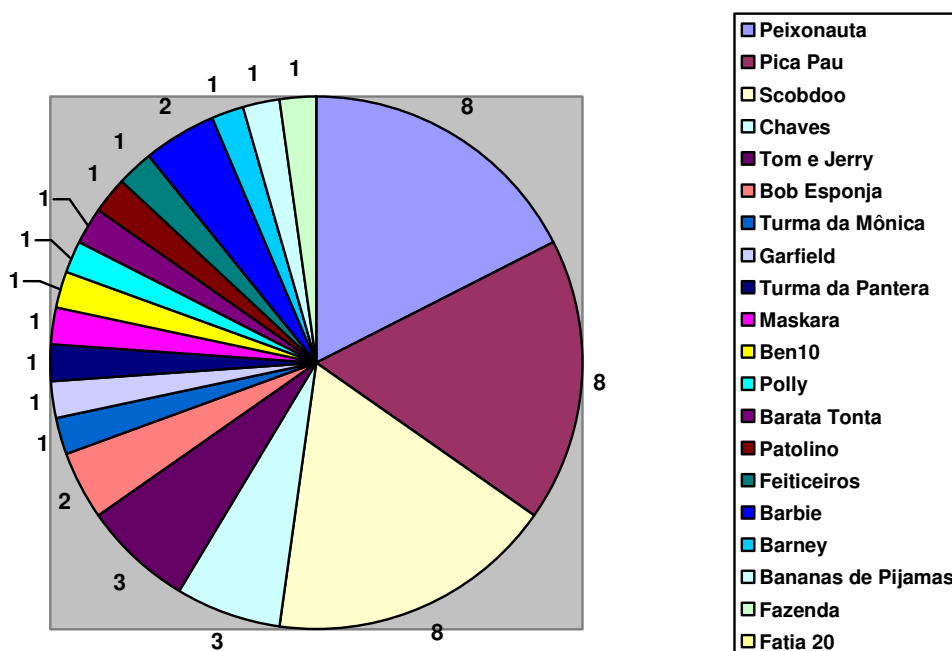


Figura 1: Desenhos que os alunos assistem

Através dessa pergunta ficou claro que os alunos assistem diversos desenhos animados. Quando foi questionado, as crianças nem precisavam pensar muito para responder. Logo iam dizendo aqueles desenhos que assistem pela manhã e a tardinha quando estão em casa.

b - Qual é o seu desenho animado preferido? (Respostas no apêndice E).

Gráfico das respostas dos alunos à pergunta “b” do questionário.



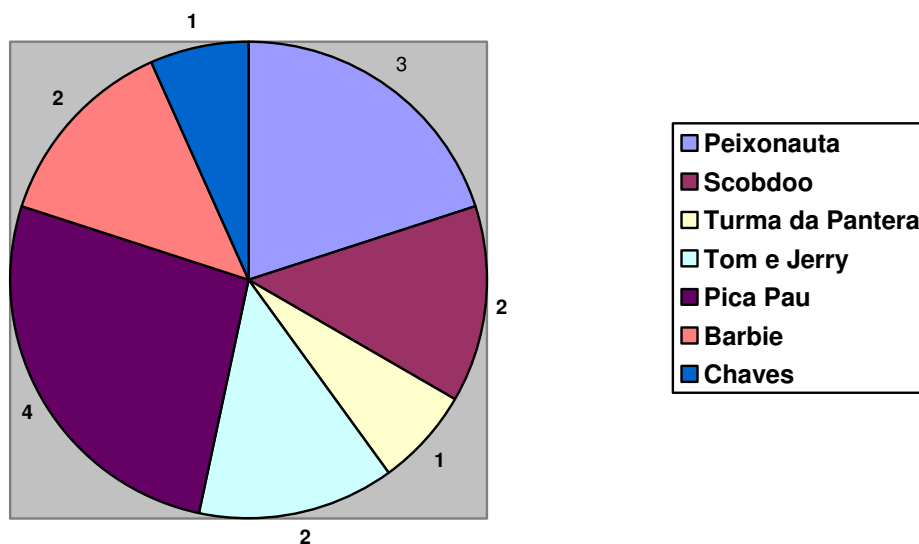


Figura 2: Desenhos preferidos dos alunos

Nestas respostas, representadas através da figura 2, pode-se perceber que quatro dos quinze alunos entrevistados preferem assistir Pica Pau, três preferem Peixonauta, dois Barbie Pop Star, bem como Tom e Jerry e Scobdoo. Os desenhos Chaves em desenho animado e Turma da Pantera tiveram um voto como favorito. Os gostos dos alunos são bastante variados e não se destaca apenas um desenho preferido.

Respostas da pergunta “c” do questionário aos alunos.

c- Qual é a (o) que você mais gosta? O que esta(e) personagem faz que você gosta?

A1- Peixonauta, ele conversa com uma menina e num episódio protegeu um peixinho.

A2- Scobdoo porque ele é um cachorro e eu gosto de cachorros.

A3- Zico porque ele faz brincadeiras com seus amigos Marisa e Peixonauta.

A4- Onça Cor de Rosa porque ela dá oi para seus amigos e ela é do bem.

A5- Rato porque ele corre bem rápido.

A6- Zeca Urubu gosto quando ele “apronta” pro Pica Pau.

A7- Pica Pau porque acho ele engraçado.

A8- Leôncio porque acho engraçado as coisas que ele faz.

A9- Ratinho porque ele é bem esperto e consegue fazer mais coisas para escapar do gato.

A10- Salsicha porque ele gosta de comer coisas boas.

A11- Peixonauta porque ele voa, brinca e faz mistérios para os outros descobrirem.

A12- Príncipe porque ele é bonito.

A13- Chaves ele faz coisas engraçadas.

A14- Barbie ela anda num carro e de cavalo.

A15- Leôncio porque uma vez ele conseguiu expulsar o Pica Pau de casa.

Nas respostas dadas pelos alunos a esta questão pode-se evidenciar que entre seus personagens preferidos não há nenhum violento, que mata. Em alguns casos existe uma certa violência, mas não há morte. Geralmente o bem ganha do mal. O aluno (A4), por exemplo, escolheu como personagem favorito a onça rosa por ela ser do bem. Os entrevistados não citam personagens violentos, mas subjetivamente em alguns desenhos existem padrões de comportamento que não são bem aceitos e podem influenciar no pensamento e atitude das crianças como: expulsar o Pica-Pau (A15), Zeca Urubu apronta pro Pica Pau (A6) ou ratinho consegue escapar do gato (A9). As crianças gostam do personagem que conseguiu expulsar e “aprontar” para o Pica Pau porque isso é algo muito difícil de conseguir, pois o Pica Pau é muito esperto e sempre consegue se sair bem. É uma tendência do ser humano torcer pelo mais fraco. No caso do ratinho conseguir fugir do gato, este é visto como melhor pelo aluno, porque o gato é maior e quer comer o rato pequenino que consegue se salvar.

O aluno (A12) também trouxe uma questão interessante em sua resposta: preferir o príncipe por ser bonito. Esta ideia de príncipe e princesa serem lindos já é inculcido na cabeça das crianças desde cedo já que a sociedade impõe padrões de

beleza que todos devem seguir. Devido a isso, muitas vezes as pessoas sofrem por estarem fora desses padrões impostos e que não são discutidos pela sociedade.

Resposta dos alunos a questão “d” do questionário aos alunos.

d- Qual é a (o) personagem que você não gosta? Por quê? O que esta (e) personagem faz que você não gosta?

A1- O peixe verde, ele fala coisas que eu não gosto, como diz para a menina que é uma personagem dos desenhos que ela gosta dele.

A2- Salsicha, ele se atrapalha e fica com medo.

A3- Pedro, ele riu de um amigo dele, o João.

A4- Tamanduá ele sempre vai atrás da formiga tente bater nela e comê-la. Ele vai na toca da formiga e dá um chupão para comer todas as formigas do formigueiro.

A5- Daquele personagem que tem o chapéu nos olhos, ele toca violão e o ratinho não gosta disso.

A6- Do ladrão ele sempre dá um tapa no cavalo dele e também tem outro ladrão pequeno que bate no cavalo.

A7- Daquele que quer caçar o Pica Pau.

A8- Da guria de cabelo comprido, porque ela quer pegar o Pica Pau.

A9- Do gato, porque eu não gosto das coisas que ele faz para o rato.

A10- Scobdoo porque ele sempre quer comer as coisas boas e não deixar nada para o Salsicha.

A11- Do macaco que tem um narigão porque ele aperta o Zico.

A12- Bruxa porque ela é feia e come crianças.

A13- Seu Barriga porque ele se joga no chão.

A14- Gatinho porque ele arranha a Pop Star.

A15- Daquele personagem que corta as árvores porque isso é muito feio.

Os personagens que os alunos não gostam têm atitudes que eles consideram erradas. Durante a conversa realizada na entrevista percebeu-se que os alunos não valorizam aqueles personagens que só querem se “dar bem”. Eles demonstraram que essas coisas não se deve fazer aos outros. Contudo, essas crianças moram com seus pais e a maioria tem a família bem estruturada. Nas respostas dadas percebe-se que esses pais têm a preocupação de ensinar valores a seus filhos. Logo, salienta-se a fala das crianças como: (A4) que não gosta do personagem que bate e tenta comer a formiga, (A3) que não acha certo João rir do amigo e (A15) que não concorda com quem corta as árvores no desenho que assiste.

Destaca-se então que a forma que estes alunos tem de pensar é influenciada pelos ensinamentos dos pais, e também pelos amigos, tanto adultos quanto crianças, com os quais se relacionam diariamente. Todos assistem TV e pelo que pode ser percebido nas respostas, os programas que assistem não influenciam de forma negativa. Conseguem, nesses programas, diferenciar o certo do errado e percebem o que deveria ser feito de outra forma, como (A10) ressalta que o Scobdoo não deve comer tudo sozinho para deixar também para o Salsicha e (A7) que não gosta do personagem que tenta caçar o Pica Pau, pois essa atitude não é boa e deveria agir de outra forma.

A seguir são transcritas e analisadas as respostas do questionário enviado aos pais dos alunos.

a) Seu filho assiste televisão? Quantas horas por dia? (Respostas no apêndice F)

Gráfico das respostas da pergunta “a” do questionário dos pais.

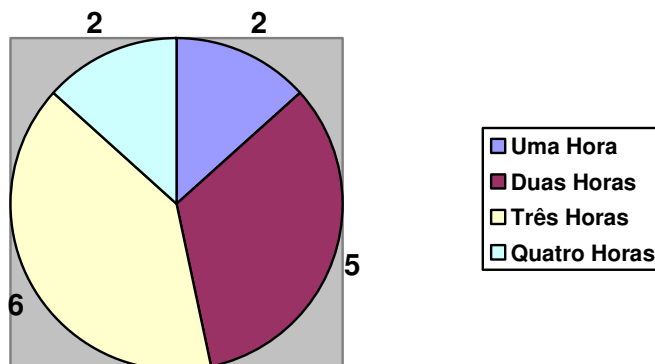


Figura 3: Tempo que os alunos assistem TV em casa

Como se percebe no gráfico, representado pela figura 3, todos os alunos assistem televisão quando estão em casa, sete assistem entre uma e duas horas por dia, oito ficam expostos de três a quatro horas diárias. Como foi colocado no referencial teórico, especialistas acreditam que as crianças podem estar em contato com a mídia, no máximo duas horas por dia (Oliveira et. al, 2009). Isso se deve ao fato que elas devem ter outras ocupações para seu desenvolvimento integral como brincadeiras e atividades físicas onde estejam socializando e trabalhando com o corpo.

Pode-se perceber através das entrevistas com pais que a maioria das crianças se ocupam de outra forma quando estão em casa como brincar, por exemplo, que é muito importante para o seu desenvolvimento nessa faixa etária. Contudo, tem algumas crianças que permanecem muito tempo na frente da TV que pode causar danos a saúde como obesidade, sedentarismo, e também problemas como desenvolvimento sexual precoce, baixo rendimento escolar e déficit de atenção.

Resposta “b” dos pais.

b) Você gosta que seu filho assista televisão? Por quê?

M1- Sim porque ela assiste programas infantis e gosta disso.

M2- As vezes gosto, depende do que ele assiste, porque tem programas que ensinam coisas boas.

M3-. Sim, principalmente nos dias de chuva que ela não pode sair para brincar na rua.

M4- Gosto porque a televisão é um entretenimento que auxilia na educação.

M5- Sim porque tem programas que eles aprendem assistindo.

M6- Sim porque ele aprende muito com os desenhos educativos.

M7- Não porque ele aprende muita coisa que não deve por isso assiste DVD educativo.

M8- Não gosto porque não aprendem nada com o que olham, elas ainda não conseguem definir o que é certo ou errado.

M9- Sim, não me importo que ela assista, como não assiste muito tempo não é um vício.

M10- Sim porque é um bom passa tempo.

M11- Sim porque existem canais que passam programas adequados para menores.

M12- Sim porque ela enterte.

M13- Sim porque minha filha assiste TV e aprende várias coisas.

M14- Sim acho que a criança pode e deve assistir os desenhos animados e programas destinados a elas.

M15- Sim porque também é uma maneira de aprender.

A opinião da maioria dos pais entrevistados é que assistir televisão é um bom entretenimento. A maior parte gosta que seus filhos assistam TV, e acreditam que os desenhos educativos podem trazer ensinamentos aos filhos. (M13) pensa que sua filha aprende várias coisas assistindo TV e (M15) acredita que assistir televisão também é uma forma de aprender.

Ficou claro nas respostas dos pais, o desejo que as crianças assistam programas destinados à sua faixa etária como (M11) que diz que existem programas adequados para menores e (M6) que o filho aprende com os desenhos educativos.

Resposta “c” do questionário aos pais.

c) O que seu filho gosta de assistir na televisão?

M1- Peixonauta, Scobdoo, Pica Pau.

M2- Desenhos animados e o programa Pesca & Cia.

M3-. Desenhos como Pica Pau, Chaves e o programa do Patati Patata.

M4- Desenhos animados e filmes infantis.

M5- Programas infantis.

M6- Desenhos no canal 53.

M7- Os desenhos da TV Cultura, Dora, os Mecanimais, Dougue, Bob Construtor, Cocoricó.

M8- Desenhos.

M9- Desenhos animados, novela Carrossel, e filme para crianças.

M10- Pica Pau, Tom e Jerry, Chaves, Scobydoo.

M11- Desenhos animados, novelas infantis e filmes.

M12- Desenhos como Pica Pau, Scobdoo e filmes.

M13- Peixonauta, Pica Pau, Scobdoo.

M14- Desenhos animados, filmes infantis e um pouco de novelas.

M15- Chaves, Band Kids e desenhos educativos da Discovery Kids.

Na análise dessa resposta dos pais, percebe-se que estão atentos ao que seus filhos assistem na televisão. Todos citaram programas infantis e estão acompanhando o que seus filhos assistem. Através dessa análise foi possível retomar algumas partes do referencial teórico desta pesquisa que fundamentou que os pais devem estar junto com seus filhos na frente da TV, para que ela seja educativa. É provável que os pais que participaram desta entrevista não consigam estar sempre junto assistindo TV, mas quando estão acompanham a programação que seus filhos assistem qualificando o bom uso da TV.

Resposta à questão “d” dos pais no questionário.

d) Você deixa seu filho assista o que ele quiser na televisão? (Respostas no apêndice G).

Nesta questão todos os pais responderam que não permitem que seus filhos assistam a que querem na televisão, pois existem programas impróprios para as crianças.

Com essas respostas pode-se perceber que os pais estão cientes que nem todos os programas, seus filhos podem assistir. Logo, não permitem que as crianças escolham o que querem ver na televisão.

Respostas a questão “e” do questionário aos pais.

e) Você olha televisão com o seu filho ou supervisiona os programas que ele assiste? (Respostas no apêndice H).

Muitos pais responderam nesta questão que assistem televisão com os filhos e quando não conseguem fazer isso, supervisionam o que eles estão assistindo.

Na análise das respostas, identifica-se mais uma vez que os pais estão cuidando daquilo que seus filhos assistem na televisão. Se não assistem, supervisionam para que não olhem programas inadequados para a idade. Isso é fundamental, os adultos estarem presentes em situações da vida do filho, acompanhando e orientando. Assim, as crianças percebem que não podem fazer o que bem entendem e esse processo reflete-se na escola.

Resposta “F” do questionário dos pais.

f) Você acha que os desenhos animados que o seu filho assiste são educativos? Por quê? (Respostas no apêndice I)

A maioria dos pais acredita que os desenhos que seus filhos assistem são educativos, uma vez que eles não podem assistir qualquer programa, como eles estão acompanhando o que os pequenos assistem, percebem que as crianças olham desenhos educativos. Assim, aprendem diversas coisas como falado por (M5) que tem desenhos animados que são divertidos e educativos. Essa fala corrobora com o que foi dito por (M12) sobre alguns desenhos que ensinam Inglês e outras coisas sobre o Meio Ambiente, além de transmitir atitudes e valores conforme salientou (M7), como pedir licença e dizer muito obrigado.

Essas falas dos pais são relevantes e pode-se destacar que estão preocupados com a educação de seus filhos, bem como, desejam que eles aprendam coisas boas. Vale ressaltar o que são transmitidos pelos programas educativos, mas não se pode deixar de considerar que existem desenhos violentos, com lutas, onde o que mais vale é vencer.



A partir dessa ideia, (M14) trouxe a questão de que nem todos os desenhos são educativos, existem aqueles com lutas, trapaçagens, monstros e mentiras. Logo, as crianças podem estar tendo contato com este tipo de programa e é por isso que os pais devem supervisioná-las e os educadores fazerem um trabalho em paralelo em sala de aula. Aqueles pais que permitem que as crianças assistam estes desenhos deveriam intervir em determinadas situações, mostrando o que é certo e errado para que a TV não seja prejudicial na educação dos seus filhos.

Com base nos dados coletados na pesquisa, nota-se que a televisão é um meio de comunicação bem aceito na sociedade. Ela está presente de forma ativa na vida de todos. Em algum horário do dia dedica-se um tempo para assistir um noticiário, novela, filme. Assim, a TV é vista como um recurso que de alguma forma contribui para a vida das pessoas e é dessa maneira que precisa ser vista pelos professores. Ao longo deste trabalho foram citados diversos autores que acreditam que a televisão é um recurso pedagógico que pode estar presente no dia a dia da escola auxiliando no trabalho que está sendo proposto. A mídia televisiva traz uma vasta programação, para pessoas de todas as idades e nesta pesquisa o enfoque ficou sobre os desenhos animados, programação predileta do público infantil, pois se acredita que podem ser levados para dentro da sala de aula. Para tanto, o docente tem que conhecer a importância de um trabalho diferenciado, com um planejamento adequado e estar convencido de que pode ter resultados surpreendentes com o uso dos desenhos animados para o imaginário infantil.

### **3.3 Como Pais e Professores Podem Assistir Televisão com as Crianças**

A partir dos dados coletados e analisados buscou-se através dessa seção trazer algumas dicas para pais e professores. Não se trata de um manual de instruções, mas um norte de apoio. Abordará a forma como os pais podem auxiliar seus filhos na escolha da programação a ser assistida, mostrando os aspectos

positivos e negativos de cada uma, bem como, a maneira como a televisão pode ser utilizada pelo professor.

É importante ressaltar que os pais não conseguem estar sempre junto com seu filho acompanhando o que faz. Mesmo assim é importante que as crianças percebam que os adultos estão atentos ao seu comportamento como saber o que fazem nas horas vagas, com quem se relacionam, de que costumam brincar, o que acessam na internet, quais programas assistem na televisão. Assim, mesmo com pouco tempo disponível, os pais devem participar das atividades com seus filhos, tornando esses momentos de qualidade como fazer tarefas que o filho goste, de forma que esse relacionamento seja agradável para ambos. Quanto a televisão, os pais devem orientar os pequenos no que assistem, conversar sobre episódios e cenas, mostrar o certo e o errado. Estes diálogos podem servir para que os pais ensinem valores aos filhos.

A medida que forem crescendo podem assistir outros tipos de programas, como noticiários, para que a criança se habitue a absorver informações e aprenda a analisá-la criticamente. Oliveira et al. (2009) traz uma questão importante em que as crianças não devem ficar muito tempo em contato com as mídias e deve-se estar atento ao conteúdo das programações e a intensidade que elas assistem. Os autores colocam ainda que não se pode permitir que as crianças assistam programas impróprios para a idade principalmente em razão do possível desenvolvimento sexual precoce e a tendência a comportamentos violentos durante a juventude e a adolescência. O desenvolvimento do hábito pela criança de assistir TV vem normalmente da família que também cultiva este hábito, então a autodisciplina é o primeiro passo para que haja mudança de costumes preservando assim os filhos de programas indevidos para a idade.

Os professores por sua vez, podem realizar um trabalho interessante sobre os programas infantis. Em um primeiro momento poderiam estar sendo desenvolvidas atividades a partir dos desenhos animados preferidos pela clientela. Cenas podem auxiliar no trabalho sobre valores, exibindo uma, sobre relações de amizade ou de discórdia entre personagens. Assim, pode-se realizar uma discussão a respeito dos motivos pelos quais estão tendo essas atitudes.

Ao levar o aluno a pensar sobre isso pode-se estar colaborando com a formação do seu caráter, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades de interpretação. Desta forma, através de um exemplo concreto a turma perceberá a importância dos valores no dia a dia sendo este tipo de reflexão fundamental para a aprendizagem. Também pode ser destacado aqui que proporcionando discussões coletivas se dá oportunidade para que o aluno exponha sua opinião além de respeitar a forma de pensar dos colegas.

Destaca-se também como atividade atraente fazer pesquisas sobre os personagens como o que eles mais gostam, construí-los em sala de aula para que representem episódios que assistiram, através de teatro de fantoches. Assim, é possível desenvolver um projeto interdisciplinar envolvendo diversos aspectos como valores, amizade, respeito, companheirismo, entre outros.

Pode-se também desenvolver atividades teatrais com base em episódios conhecidos das crianças, onde elas podem representar os personagens. Além de trabalhar habilidades teatrais, essa atividade visa também despertar o gosto pelo teatro.

As atividades mais comuns em sala de aula podem ser feitas em alusão aos personagens como, realizar correspondência um a um entre personagens e objetos, realizar contagem de elementos de grupos e escrever o numeral, diferenciar maior e menor, ligar o numeral a quantidade correspondente. Essas atividades tem o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico matemático. Para trabalhar a leitura e escrita pode-se propor exercícios como recortar letras e montar o nome de personagens, destacar a letra inicial do nome do personagem, jogo da memória de personagens e a letra inicial do seu nome, além de outras brincadeiras como quebra-cabeça e pintar os personagens com as cores correspondentes.

Este trabalho exige dedicação e esforço do professor, mas vale a pena por ser um material rico e se bem explorado contribui para a aprendizagem do aluno. Neste capítulo foram citados exemplos de atividades que podem ser feitas com desenhos animados, mas os diferentes tipos de programação exibidos na televisão também podem ser utilizados, sempre de acordo com o conteúdo que o professor está desenvolvendo em aula. O que não deve ser feito é a TV servir somente nas emergências para suprir a falta de professor, sendo o recurso subutilizado. Para ser

melhor aproveitado deve haver conhecimento do como trabalhar com TV além de disposição e comprometimento por parte dos profissionais.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo buscou-se refletir sobre como os desenhos animados podem ser utilizados no jardim A e B da Educação Infantil contribuindo na aprendizagem destas crianças. Para isso foi realizado um estudo com uma turma de alunos e seus pais, procurando responder as seguintes questões de pesquisa. Os pais estão acompanhando o que os filhos assistem na TV? Os programas que as crianças estão assistindo são educativos? Como os pais vêem a TV na educação dos filhos? Como a televisão pode ser utilizada na escola para auxiliar o trabalho do professor? A fundamentação teórica foi feita a partir de autores como Moran, Barreto, Almeida e Prado, Júnior, Neto, entre outros.

Inicialmente foi feita a construção da introdução e do referencial teórico. Nesta parte buscou-se embasamento para os temas a televisão na vida da criança que aponta para a questão de que ela pode contribuir de forma significativa na educação destas, desde que o conteúdo dos programas assistidos seja adequado para cada faixa etária. A televisão na escola trouxe a tona que ela deve ser utilizada de forma apropriada pelos professores e assim pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem. O capítulo sobre os desenhos animados na sala de aula destacou que essa programação, preferida pelas crianças, pode ser educativa e assim utilizada pelo professor.

Em seguida foi tratada a metodologia desenvolvida na pesquisa, que é do tipo qualitativa. Através de uma entrevista aplicada com os alunos e um questionário com os pais, foi possível buscar os dados para o estudo, a fim de constatar como os desenhos animados podem ser utilizados para desenvolver um trabalho em sala de aula buscando formar alunos críticos frente ao que assistem. Nesta parte foi possível averiguar o tipo de programa da preferência de cada um, o que eles pensam sobre os personagens e também como a TV é vista pelos pais e como estes interagem com seu filho em cima do que assistem.

Na análise de dados foram consideradas algumas falas dos alunos e dos pais sobre os desenhos favoritos e os personagens preferidos pelas crianças como: se as atitudes destes personagens podem influenciar no comportamento e na forma de pensar dos alunos; como os pais supervisionam o que as crianças assistem; se na concepção dos pais estes programas são educativos; e o tempo que as crianças estão na frente da TV diariamente. As análises anteriormente citadas levaram as seguintes respostas as questões de pesquisa: os alunos assistem TV, alguns estão dentro do tempo indicado em estudos (entre uma e duas horas diárias) e outros assistem um pouco mais (de três a quatro horas). Os pais procuram saber que seus filhos estão assistido e delimitam o que é ou não permitido. A maioria dos pais se mostrou a favor dos filhos assistirem televisão e consideram alguns programas infantis educativos. Logo este aparelho é bem aceito pelos alunos e pais e também pode ser importante ferramenta de trabalho pelo professor.

É importante destacar o capítulo onde foram citadas dicas para os pais e professores com relação a TV em casa e na escola, de como eles podem contribuir para que a televisão auxilie na educação da criança. Os professores, por sua vez, têm um papel adicional, pois devem conhecer as mídias de forma mais aprofundada buscando auxiliar no seu trabalho.

Este é o primeiro estudo realizado pela pesquisadora nesta área. Futuramente pretende-se realizar um trabalho com os professores sobre as mídias de um modo geral, para que eles possam conhecê-las e utilizá-las.

Com os alunos pretende-se dar continuidade ao trabalho, com base nos dados levantados nesta pesquisa, como trazer partes dos desenhos que eles assistem e trabalhá-los em sala de aula. Também serão propostas atividades com os pais, apresentado os resultados obtidos e dando-lhes dicas de como devem auxiliar seus filhos.

A televisão desempenha um papel importante na educação destes alunos já que a maior parte dos pais acredita que assistir programas infantis, destinados as crianças seja um hábito saudável. Também é importante destacar que elas não têm liberdade de assistirem o que tem vontade, pois os pais acompanham a programação que olham na TV. Assim, mostrou-se a importância de impor limites ao que é transmitido pela televisão tendo em vista os programas que podem contribuir

para a educação da criança, bem como os exemplos negativos para a vida como, por exemplo, a violência. A mídia televisiva existe na casa de todos os alunos e está presente no seu dia a dia e é interessante que seja trazida também para dentro da sala de aula.

Para Prado (2005) é comum as escolas públicas e privadas disponibilizar diferentes mídias para serem usadas no processo de ensino/aprendizagem. Frente a isso o professor precisa se desacomodar e saber fazer bom uso de tais recursos para auxiliar o seu trabalho visando aprimorar sua prática pedagógica. Logo, utilizar a TV na escola não é simples, já que o professor deve ser o mediador entre a TV e o conhecimento, fazendo as intervenções necessárias para que o aluno reflita em cima daquilo que está assistindo.

A autora também coloca que reconstruir a própria prática não é fácil, sendo importante que seja proporcionado pela escola ao professor situações de aprendizagem em que reflita sobre suas ações em sala de aula, possa dividir experiências, angústias, bem como realizar leituras e reflexões sobre o assunto. Essa questão é relevante, pois deve-se investir na formação do professor, para que utilize as mídias disponíveis na escola.

Na análise dos dados também foi possível verificar que existem desenhos animados educativos, o que pode ser percebido tanto na fala dos pais quanto dos alunos. Então precisa-se trazê-los para a sala de aula, visando torná-la mais interessante e oportunizar situações de aprendizagem com toda a turma. Como discussões a partir de episódios onde os personagens tenham boas atitudes, conversar sobre a importância de agirmos assim com nossos amigos. Não se pode deixar de refletir em cima das atitudes negativas de alguns personagens, M(14) trouxe na sua resposta “alguns desenhos mostram trapagens e mentiras”, o aluno tem que perceber que não podemos agir desta forma com nosso semelhante, deve conhecer o valor e a importância de se ter boas atitudes em todos os momentos.

Os pais precisam impor limites no que seus filhos podem assistir, mostrar o que as pessoas e/ou personagens fazem de certo e de errado, não deixando de ressaltar as conseqüências que certas atitudes podem nos trazer. Desde pequenas as crianças devem ser preparadas para a vida, para se relacionar com outras pessoas e não se deixar influenciar negativamente por elas.

Se utilizada de forma adequada, a televisão pode contribuir significativamente no trabalho desenvolvido na escola, mas é evidente que o professor tem um papel muito importante nesse processo. Alguns profissionais da educação ainda demonstram insegurança na utilização das mídias e precisam de suporte para superar tal problema visando não deixar esse recurso esquecido num canto qualquer.

Como as mídias despertam grande interesse por parte dos alunos, que tem contato com esses recursos e facilidade em utilizá-los, cabe a escola orientar esses educandos para que utilizem as tecnologias a seu favor. Pereira (2012) coloca que o uso adequado de desenhos animados na sala de aula vem de encontro com aquilo que é proposto pelos parâmetros curriculares nacionais é necessário desenvolver no aluno seu potencial. Logo, a escola deve trazer as tecnologias muito usadas fora dela a fim de promover alternativas metodológicas importantes para a compreensão dos conteúdos.

Tanto os pais como os professores precisam estar cientes que devem intervir. Por fim o trabalho trouxe sugestões de como os pais devem proceder com relação ao que os seus filhos assistem.

Muito ainda pode ser feito aproveitando a diversidade que a televisão oferece. Mas para isto é fundamental habilitar e conscientizar os professores sobre o potencial pedagógico das tecnologias da informação e comunicação para que as utilizem adequadamente buscando a construção do conhecimento.

Fica evidente que através de um controle responsável por parte dos pais e de atividades desenvolvidas pelos professores que tenham uma relação com o conteúdo que se pretende trabalhar e que sejam bem planejadas, os desenhos animados podem contribuir de forma significativa para a formação do caráter, de opiniões, no desenvolvimento cognitivo de forma lúdica, bem como servir para a diversão e o entretenimento.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Interação tecnológica, linguagem e representação**. São Paulo, S. editora, 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 12 ago 2012.

BARRETO, Carla Corrêa. **Educação Infantil: reflexões sobre a TV, a família e a escola**. Rio de Janeiro, S. editora, 2003. Disponível em: <[http://www.educacao.uerj.br/Monografias/2003/EDUCACAO\\_INFANTIL.pdf](http://www.educacao.uerj.br/Monografias/2003/EDUCACAO_INFANTIL.pdf)>. Acesso em: 11 ago 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Módulo Introdutório – integração de Mídias na Educação**. Brasil, S. editora, 2012. Disponível em: <[http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa\\_1/p1\\_01.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_1/p1_01.html)>. Acesso em: 13 ago 2012.

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda; VIÉGAS, Rosemari Fagá; MIRANDA, Andréa Rodrigues de. **Desenhos Animados na Formação da Criança**. São Paulo, S. editora, 2010. Disponível em: <<http://www.metodista.br/gestaodecidades/publicacoes/artigos/sippi-2010-2/artigo%2009-Alzira%20Lobo%20de%20Arruda%20Campos.pdf/view>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ESPERANÇA, Joice Araújo; DIAS, Cleuza Maria Sobral. **Das infâncias plurais a uma única infância: mídias, relações de consumo e construção de saberes**. Santa Maria, S. editora. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: 02 ago 2012.

JÚNIOR, Adhemar da Silva. **O Desenho Animado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade**. Santa Catarina, S. editora, 2008. Disponível em: <[http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/adhemar\\_Silva\\_Junior.pdf](http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/adhemar_Silva_Junior.pdf)>. Acesso em: 02 ago 2012.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender**. São Paulo, Edições Loyola, 2007.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. **Desenhos animados em sala de aula: Tom e Jerry e Bob Esponja Calça Quadrada uma análise comparativa.** Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, vol 24, n. 1, jan./jun. 2011.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na sala de aula.** Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em: 05 ago 2012.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias** Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 set. 2000 UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/innov.htm>> Acesso em: 18 ago 2012.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Televisão e do vídeo à escola.** Rio de Janeiro: TV Escola – Salto para o Futuro, S. editora, 25 junho de 2002. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/espmat/disciplinas/midias\\_digitaes\\_II/modulo\\_I/textos/3sf.pdf](http://www6.ufrgs.br/espmat/disciplinas/midias_digitaes_II/modulo_I/textos/3sf.pdf)> Acesso em: 12 ago. 2012.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MOURA, Luciana Teles. **A televisão na vida das crianças: uma dialética na contemporaneidade.** Espírito Santo, S. editora, 2007. Disponível em: <[http://www.novomilenio.br/comunicacoes/1/artigo/13\\_luciana.pdf](http://www.novomilenio.br/comunicacoes/1/artigo/13_luciana.pdf)>. Acesso em: 10 ago 2012.

NETO, Mario Marcello. **Que animação! Os desenhos animados e o ensino de história: um diálogo possível.** Pelotas, S. editora, Aedos nº 11 vol. 4 set. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30735/20908>>. Acesso em: 02 out 2012.

OLIVEIRA, Maria Cândida Pereira; REIS, Márcia Santos Anjo. **A Influência da Televisão no Comportamento da Criança de Educação Infantil.** XXIII Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. Universidade Federal de Goiás Campus Jataí, setembro a novembro de 2007. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/114/108>>. Acesso em: 28 set 2012.

OLIVEIRA, Ércio; SANVITTO, Gilberto; GUS, Pedro; ZELMANOWICZ, Rolf Udo. **Seu filho está assistindo televisão demais?** Brasil, S. editora, 2009. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?703>>. Acesso em: 01 nov 2012.

PEREIRA, Patrícia Maturate. **A utilização de desenhos animados em aulas de Espanhol como língua estrangeira para falantes de Língua Portuguesa.** Curitiba, S. editora, 2012. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/27065/DISSERTACAO%20FINAL%20-%20PATRICIA%20MASSARUTE%20PEREIRA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set 2012.

PORTO, Cecília Japiúsu; SANTOS, Gabriella Guedes. **A Televisão na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Temática. Brasil, S. editora, 2005. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2005/05-A%20televis%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>>. Acesso em: 05 ago 2012.

RODRIGUES, Maria Rosilene. **A influência da Televisão na formação da Criança.** Caderno Discente do Instituto Superior de Educação. Ano 2. nº 2, Aparecida de Goiânia, S. editora, 2008. Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20A%20INFLU%C3%8ANCIA%20DA%20TELEVIS%C3%83O%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DA%20CRIAN%C3%87A.pdf>>. Acesso em: 21 ago 2012.

RUARO Laurete Maria; PEREIRA Mirelly Cristina. **Mídia e desenvolvimento infantil: influências do desenho animado na organização do brincar.** IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUC/PR Paraná, S. editora, Outubro de 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2062\\_1398.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2062_1398.pdf)>. Acesso em: 10 ago 2012.

SILVA Tania Cristina do Ramo; GOMES Ana Claudia Fernandes. **A Importância dos Desenhos Animados como Representação Ideológica: Formação da Identidade Infantil.** Iniciação científica, vol. 11, n. 1, p. 37/43. Guarulhos, S. editora, Jan/jun 2009.

TEIXEIRA, Anaildes Dalmagro. **A televisão na educação infantil.** Brasil, S. editora, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-televisao-na-educacao-infantil/35613/>>. Acesso em: 13 ago 2012.

## APÊNDICE A – Entrevista com os alunos do JA e JB da educação infantil

1. Entrevista aplicada com os alunos.

a) Quais desenhos animados você assiste?

---

---

b) Qual é o seu preferido?

---

---

c) Qual é a (o) personagem que você mais gosta? O que esta (e) personagem faz que você gosta?

---

---

d) Qual é a (o) personagem que você não gosta? Por quê? O que esta (e) personagem faz que você não gosta?

---

---

## APÊNDICE B – Questionário aplicado com os pais

### 2. Entrevista realizada com os pais.

Para os pais será enviado um questionário para que respondam e enviem para a escola.

a) Seu filho assiste televisão? Quantas horas?

---

b) Você gosta que seu filho assista televisão? Por quê?

---

---

c) O que seu filho gosta de assistir na televisão?

---

d) Você deixa que seu filho assista o que ele quiser na televisão?

---

---

e) Você olha televisão com seu filho ou supervisiona os programas que ele assiste?

---

f) Você acha que os desenhos animados que o seu filho assiste são educativos? Por quê?

---

---

|

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Informado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação – Lato Senu

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora, professora Jessica Weber, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós - Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, com a orientação da professora MSc Jossiane Bitencourt, realizará um levantamento de dados com os pais e alunos da pré-escola da Escola Municipal José Pedro Mendel, no período de 05/10 a 30/11/2012, tempo este em que se dará a pesquisa. O objetivo deste estudo é verificar como os desenhos animados podem ser utilizados pelo professor na sala de aula.

Aqueles que participarão da pesquisa serão convidados a responderem um questionário, a fim de colaborarem para esta pesquisa.

Os dados da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituição, em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de inteira responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo aos participantes, se em qualquer momento o participante resolver encerrar a sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora estará a disposição para esclarecer dúvidas e questionamentos, que os participantes possam ter durante a pesquisa ou posteriormente pelo e-mail [jejeweber@yahoo.com.br](mailto:jejeweber@yahoo.com.br).

-----  
Após ter sido informado/a de todos os aspectos desta pesquisa éter esclarecido as dúvidas :

Eu \_\_\_\_\_ escrito sob o nº de RG \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa e também autorizo meu/minha filho/a \_\_\_\_\_ também participar.

---

Assinatura do participante e responsável pelo aluno.

---

Jessica Weber

Pesquisadora

São Sebastião do Caí, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

## **Apêndice D - Respostas dos alunos referentes a pergunta “a” do questionário**

a-. Quais desenhos animados você assiste?

A1- Peixonauta e Pica Pau.

A2- Chaves em desenho animado, Peixonauta, Scobdoo, Pica Pau.

A3- Peixonauta, Scobdoo, e um desenho que se passa na fazenda.

A4 Turma da Mônica, Garfield, Turma da Pantera.

A5- Tom e Jerry, Máscara, Ben10.

A6 Peixonauta, Bob Esponja, Pica Pau.

A7- Pica Pau, Scobdoo.

A8- Pica Pau, Peixonauta, Scobdoo.

A9- Polly, Scobdoo, Tom e Jerry.

A10- Tom e Jerry, Scobdoo, PicaPau.

A11- Peixonauta, As Baratas Tontas, Patolino.

A12- Peixonauta, Pica Pau, Feiticeiros, de MP3 Barbie Pop Star.

A13 Scobdoo, Chaves em desenho animado, Peixonauta.

A14- Barney, Bob Esponja, Barbie pop star.

A15- Bananas de Pijamas, Pica Pau, Scobdoo, Chaves em desenho animado.



## **Apêndice E - Respostas dos alunos referentes a pergunta “b” do questionário**

b- Qual é o seu desenho animado preferido?

A1- Peixonauta.

A2- Scobdoo.

A3- Peixonauta.

A4- Turma da Pantera.

A5- Tom e Jerry.

A6- Pica Pau.

A7- Pica Pau.

A8- Pica Pau.

A9- Tom e Jerry.

A10- Scobdoo.

A11- Peixonauta.

A12- Barbie Pop Star.

A13- Chaves em desenho animado.

A14- Barbie Pop Star.

A15- Pica Pau.

## **APÊNDICE F - Respostas dos pais referentes a pergunta “a” do questionário**

a) Seu filho assiste televisão? Quantas horas por dia?

M1- Sim mais ou menos três horas.

M2- Sim duas horas por dia.

M3- Sim de duas a três horas por dia.

M4- Sim de três a quatro horas por dia.

M5- Sim duas horas por dia.

M6- Sim três horas por dia.

M7- Sim de 2 a 4 horas.

M8- Sim uma hora.

M9- Sim em torno de duas horas.

M10- Sim três horas.

M11- Sim duas horas.

M12- Sim 4 horas.

M13- Sim em torno de duas horas.

M14- Sim de uma a duas horas.

M15- Sim mais ou menos quatro horas.

## **APÊNDICE G - Respostas dos pais referentes a pergunta “d” do questionário**

d) Você deixa seu filho assistir o que ele quiser na televisão?

M1- Não só deixo assistir programas infantis.

M2- Não, tem programas que não podem ser assistidos por menores.

M3-. Não.

M4- pois alguns programas são inadequados para a idade. Então ele não tem essa liberdade.

M5- Não.

M6- Não deixo.

M7- Não porque tem desenhos que ensinam e ser violentos, tem brigas.

M8- Não.

M9- Não, procuro controlar e incentivar bons programas.

M10- Não.

M11- Não costumo deixar.

M12- Não.

M13- Não.

M14- Não porque existem programas e até mesmo cenas que não são adequadas para a criança.

M15- Não porque tem alguns programas que são inadequados para a idade deles.

## **APÊNDICE H - Respostas dos pais referentes a pergunta “e” do questionário**

e) Você olha televisão com o seu filho ou supervisiona os programas que ele assiste?

M1- Nem sempre consigo assistir com ela, mas supervisiono.

M2- Sim, assisto com ele e sempre que posso fico dando uma olhada para ver o que ele assiste.

M3- Sim.

M4- Sim.

M5- Certos programas sim.

M6- Sim eu olho televisão com ele e só assiste programas que nós deixamos.

M7- Eu olho com ele quando tenho tempo se não, eu supervisiono o que ele assiste.

M8- Sim faço as duas coisas.

M9- As vezes eu olho televisão com meu filho e também supervisiono o que ele assiste.

M10- Sim.

M11- Sim, dependendo do programa, quando mostra cenas inadequadas procuro rapidamente trocar de canal sem que ela se de conta.

M12- Sim as vezes olho, quando não posso assistir junto supervisiono.

M13- Quando não dá para olhar junto, procuro ficar “de olho” no que ela está assistindo.

M14- Sempre procuramos assistir juntos e cuidar do que ela está assistindo.

M15- Sim assisto e supervisiono.

## **APÊNDICE I – Respostas dos pais referentes a pergunta “f” do questionário**

f) Você acha que os desenhos animados que o seu filho assiste são educativos? Por quê?

M1- Sim porque eles ensinam algumas coisas para as crianças.

M2- Alguns sim, tem alguns que falam palavras em inglês e repetem em Português, ele presta muita atenção.

M3- Acho que sim o do Pica Pau por exemplo.

M4- Sim porque ensinam boas maneiras, hábitos como cuidar do meio ambiente, ser amigo, ter boa alimentação, higiene.

M5- Tem desenhos animados que são bem divertidos e educativos porque ensinam e educam.

M6- Sim porque tem jogos e brincadeiras.

M7- Sim porque ensinam muita coisa, como pedir licença, dizer muito obrigado.

M8- Não posso dizer que todos são educativos, por isso procuramos escolher os desenhos que nossa filha assiste.

M9- Sim porque ela só assiste desenhos que ensinam boas maneiras.

M10- Sim porque os desenhos ensinam coisas para as crianças.

M11- Sim, pois não deixo ela assistir desenhos de lutas.

M12- Sim alguns ensinam palavras em Inglês, outros sobre o meio ambiente.

M13- Os desenhos que minha filha assistem são educativos, estamos sempre cuidando do que ela olha na TV.

M14- Nem todos existem programas e desenhos educativos, voltados para transmitir alguma coisa, mas há aqueles com lutas, trapaças, monstros e mentiras que não ensinam nada.

M15- Sim porque são desenhos que trabalham formas, cores, palavras e desenvolvem a parte cognitiva.